

No âmbito das Jornadas Mundiais da Juventude

Pordata faz retrato dos jovens entre os 15 e os 24 anos

No seguimento do retrato da população com 65 e mais anos que divulgou a 11 de julho, e a propósito das Jornadas Mundiais da Juventude (JMJ) que brevemente começam em Lisboa, a [Pordata](#), base de dados estatísticos da Fundação Francisco Manuel dos Santos, faz agora um retrato dos jovens em Portugal. A análise procura responder a questões como: Quão qualificados são os jovens no nosso país? Como é o seu acesso à habitação e ao emprego? Que tipo de vínculo laboral têm, que salários auferem? Quais os seus hábitos de saúde? Que uso fazem da tecnologia?

Em 2022, os jovens entre os 15 e os 24 anos correspondiam a 10% do total da população – eram 1.086.544, o que representa uma diminuição de 6 pontos percentuais desde 1961, refletindo a redução das taxas de natalidade e o aumento da esperança média de vida. 95% dos jovens vivem com os pais, o quarto valor mais alto na União Europeia.

Por outro lado, são cada vez mais qualificados – 9 em cada 10 jovens entre os 20 e os 24 anos têm, no mínimo, o ensino secundário, e Portugal é o 7º país da UE com maior proporção de jovens com ensino superior. Apesar disso, preocupações com o acesso à habitação e ao emprego continuam a afetar os jovens: 6 em cada 10 empregados têm vínculos de trabalho precários, e Portugal é o 7º país da UE com maior taxa de desemprego jovem, afetando 1 em cada 5 jovens no mercado de trabalho.

É possível perceber ainda que os jovens têm competências digitais acima da média europeia, e estão em 5º lugar entre os que mais utilizam as redes sociais e leem notícias online; ou que os hábitos de saúde deste grupo etário parecem estar a melhorar – diminuiu a percentagem de jovens que afirma nunca praticar desporto (um em cada 3) ou que fuma diariamente (9%).

Índice

I.	Quem são os jovens com idades entre os 15 e os 24 anos?	3
A)	SÃO POUCO MAIS DE UM MILHÃO, E 1 EM CADA 10 NASCEU NO ESTRANGEIRO	3
B)	SOMOS O 4.º PAÍS DA UNIÃO EUROPEIA COM MAIOR PERCENTAGEM DE JOVENS A VIVER COM OS PAIS	6
II.	Educação e Competências Digitais	7
A)	9 EM CADA 10 JOVENS DOS 20 AOS 24 ANOS TÊM, NO MÍNIMO, O ENSINO SECUNDÁRIO 7	7
B)	SOMOS O 7º PAÍS DA UE COM MAIS JOVENS COM ENSINO SUPERIOR, E 13% DOS ESTUDANTES DE Mestrado são estrangeiros	9
C)	OS JOVENS PORTUGUESES REVELAM COMPETÊNCIAS DIGITAIS ACIMA DA MÉDIA EUROPEIA E ESTÃO EM 5º LUGAR ENTRE OS QUE MAIS UTILIZAM AS REDES SOCIAIS E LEEM NOTÍCIAS ONLINE	9
III.	Emprego e desemprego	10
A)	6 EM CADA 10 JOVENS TÊM VÍNCULOS LABORAIS PRECÁRIOS	10
B)	PORTUGAL É O 7º PAÍS DA UE COM MAIOR DESEMPREGO JOVEM: ATINGE 1 EM CADA 5 JOVENS NO MERCADO DE TRABALHO	15
IV.	Inclusão social	16
A)	CERCA DE 1 EM CADA 4 JOVENS ESTÁ EM RISCO DE POBREZA OU EXCLUSÃO SOCIAL	16
V.	Saúde e qualidade de vida	17
A)	2 EM CADA 10 JOVENS TÊM EXCESSO DE PESO OU SÃO OBESOS, E 5 EM CADA 10 NÃO BEBEM ÁLCOOL	17
B)	7 EM CADA 10 JOVENS AFIRMAM-SE CATÓLICOS E 2 EM CADA 10 NÃO TÊM RELIGIÃO ..	18

Pode consultar este e outros comunicados na [área de Imprensa](#) no site da Pordata.

Para mais informações e contactos de media: Manuel Louro | manuel.louro@jlma.pt | 91 888 11 24

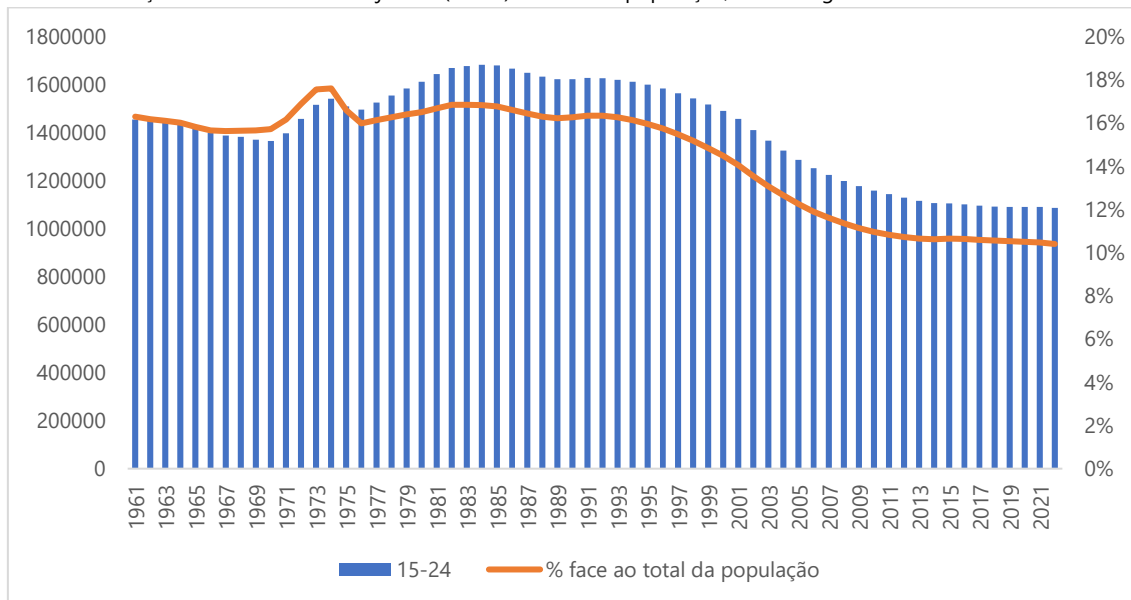
I. Quem são os jovens com idades entre os 15 e os 24 anos?

A) SÃO POUCO MAIS DE UM MILHÃO, E 1 EM CADA 10 NASCEU NO ESTRANGEIRO

Em 2022, residiam em Portugal 1.086.544 jovens entre os 15 e os 24 anos¹ – o equivalente a 10% do total da população –, dos quais 51% eram do sexo masculino e 49% do sexo feminino. O peso dos jovens nestas idades diminuiu 6 pontos percentuais desde 1961, refletindo quer a redução das taxas de natalidade, quer o aumento da esperança média de vida, ao longo das décadas.

No total dos países da União Europeia, são cerca de 47 milhões e Portugal é o 10º país com maior proporção de jovens nestas idades, ligeiramente abaixo da média europeia (11%). A Irlanda (13%), os Países Baixos (12%) e a Dinamarca (12%) lideram o ranking; a Chéquia e a Bulgária, em contrapartida, são os países com menor peso de jovens no total da sua população (9% para ambos os países).

Gráfico: Evolução em número e % dos jovens (15-24) no total da população, em Portugal



Fonte: INE, Eurostat, Pordata.

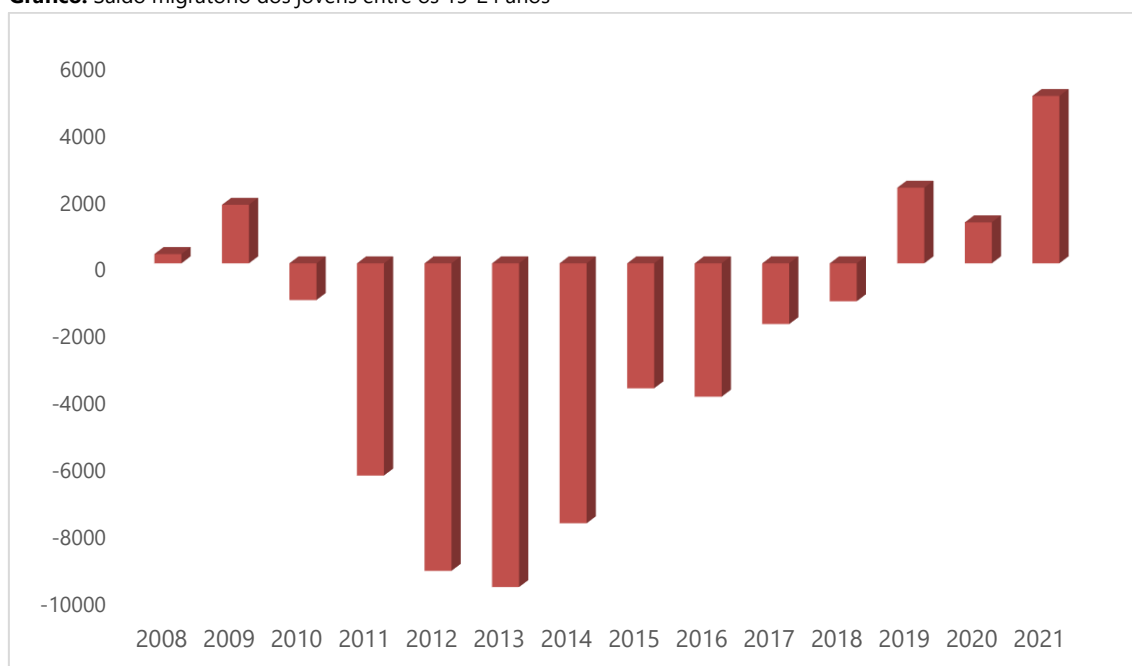
Um em cada dez jovens a residir em Portugal nasceu no estrangeiro. Destes, 22% nasceram noutro estado-membro da União Europeia. Quanto à nacionalidade, e de acordo com os Censos de 2021,

¹ Ao longo deste comunicado, utiliza-se o termo "jovens" para designar a população entre os 15 e os 24 anos de idade.

cerca de 71 mil jovens (6% do total desta faixa etária) são estrangeiros: 40% são brasileiros, 8% angolanos e cabo-verdianos, respetivamente, e 5% são da Guiné-Bissau.

O saldo migratório² diz-nos que, desde 2019, entram no país mais jovens do que aqueles que saem para viver no estrangeiro. Mas nem sempre foi assim: de 2010 a 2018 o saldo foi negativo.

Gráfico: Saldo migratório dos jovens entre os 15-24 anos

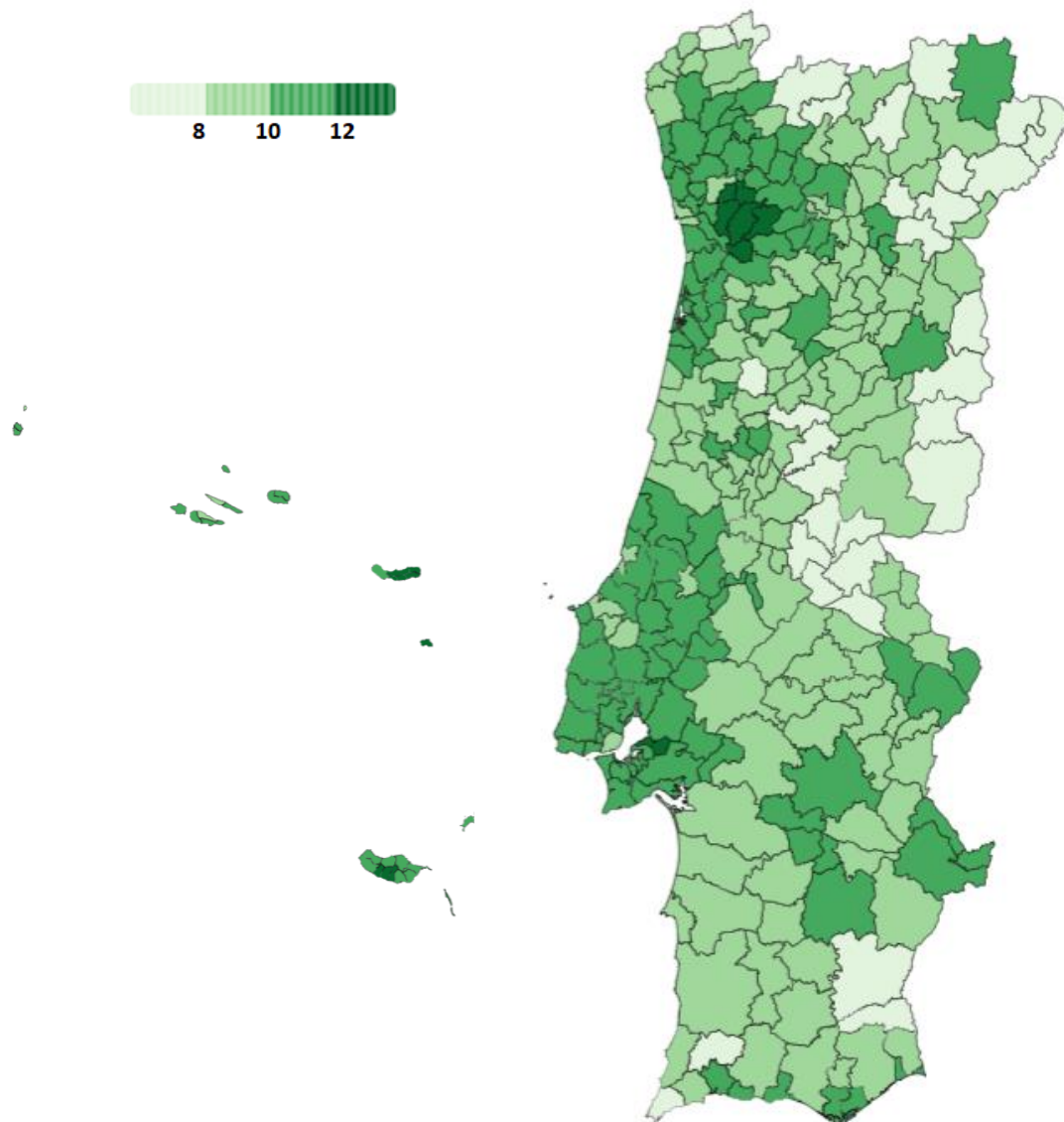


Fonte: Eurostat, INE, Pordata.

Em termos de distribuição no território nacional, há apenas 16 municípios em Portugal em que o peso dos jovens nesta faixa etária é igual ou superior a 12,0%. Destacam-se os municípios da Região Autónoma dos Açores – Ribeira Grande (14%) e Lagoa (13,5%) – e da Região Autónoma da Madeira – Câmara de Lobos (13,5%) e Ponta do Sol (12,7%) – com maior peso de jovens e, no sentido contrário, Pampilhosa da Serra e Vila Velha de Rodão com peso inferior a 6%.

² Diferença entre o número de imigrantes e o de emigrantes.

Mapa: Proporção de jovens no total da população, por municípios (2022)



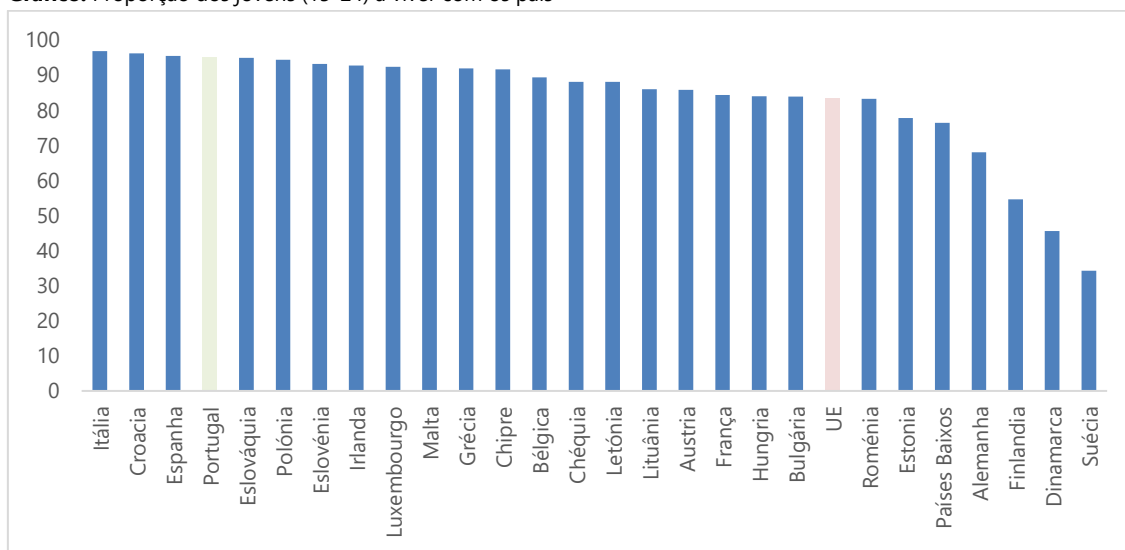
Fonte: INE, Pordata.

B) SOMOS O 4.º PAÍS DA UNIÃO EUROPEIA COM MAIOR PERCENTAGEM DE JOVENS A VIVER COM OS PAIS

Em 2022, a esmagadora maioria dos jovens (95%) vivia com os pais, valor que traduz uma mais difícil independência, sobretudo considerando que este valor era de 86% em 2004. Portugal é o 4.º país da UE, a seguir à Itália (97%), Croácia (96%) e Espanha (96%), em que mais jovens vivem com os pais, acima da média europeia (83%). Na Suécia e na Dinamarca, os jovens que vivem com os pais são menos de metade do total de jovens.

Em Portugal, de acordo com dados de 2022 do Eurostat, a idade média de saída de casa dos pais era aos 30 anos, mais 3 anos do que a média europeia.

Gráfico: Proporção dos jovens (15-24) a viver com os pais



Fonte: Eurostat.

II. Educação e Competências Digitais

A) 9 EM CADA 10 JOVENS DOS 20 AOS 24 ANOS TÊM, NO MÍNIMO, O ENSINO SECUNDÁRIO

Em Portugal, 1 em cada 10 jovens, entre os 20 e os 24 anos, tem, no máximo, o 9º ano de escolaridade, 6 em cada 10 concluíram o ensino secundário e quase 3 em cada 10 têm o ensino superior. Somando o ensino superior com o secundário, 9 em cada 10 jovens têm, no mínimo, o ensino secundário, quando a média europeia é de 84%. Foi em 2020 que Portugal ultrapassou a média europeia relativa aos jovens que têm, pelo menos, o ensino secundário completo.

Gráfico: Proporção dos jovens (20-24) com pelo menos o ensino secundário

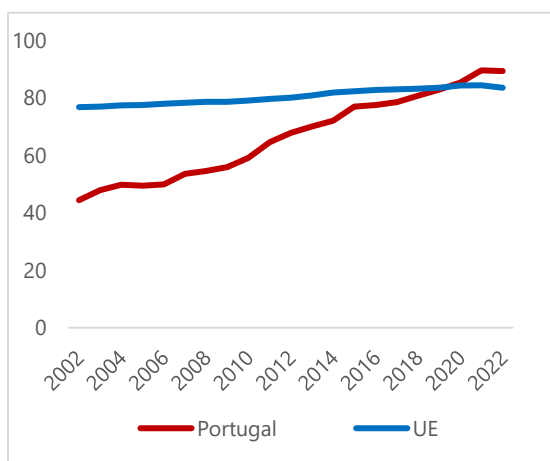
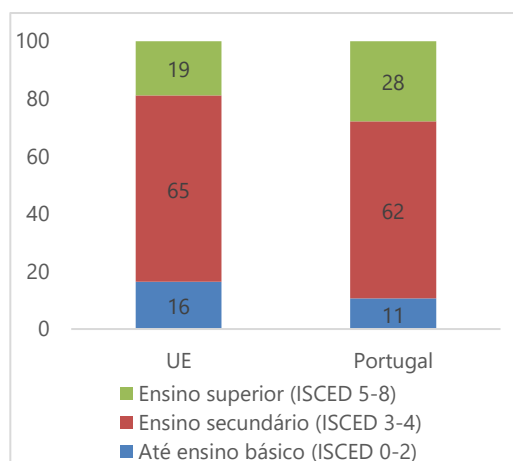


Gráfico: Proporção dos jovens (20-24) por nível de escolaridade³ (Portugal)



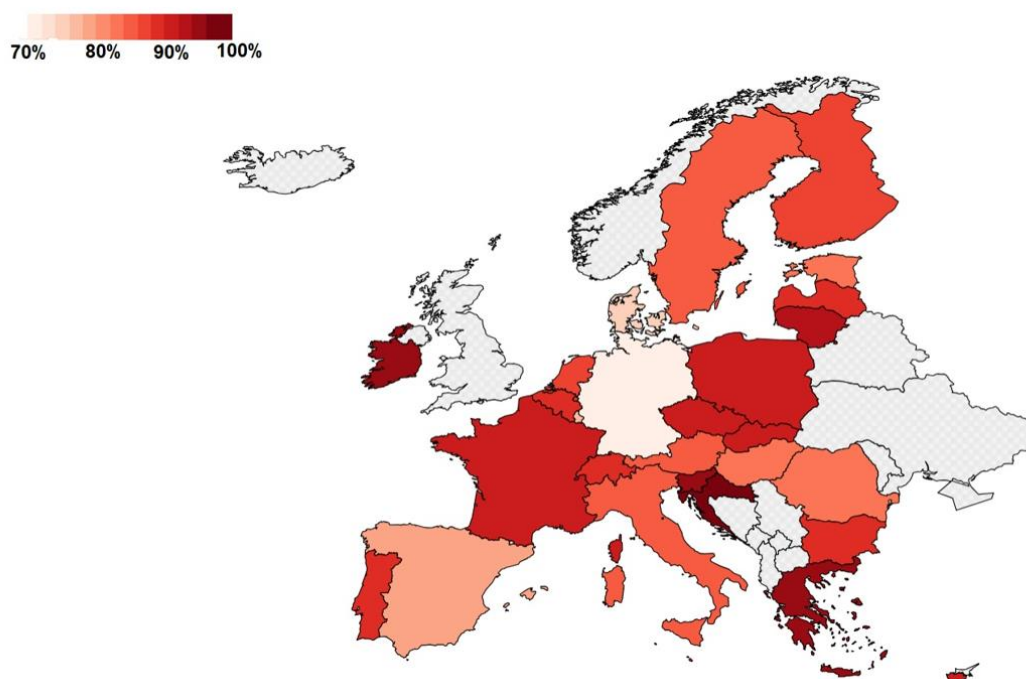
Em todos os países membros da União Europeia, já mais de metade dos jovens completaram o ensino secundário, mas o tipo de ensino escolhido diverge: em Portugal, apenas 23% dos jovens optam por um curso profissional, 7 pontos percentuais abaixo da média da EU.

Portugal teve uma evolução bastante favorável no aumento da escolaridade: até 2006, mais de metade dos jovens tinham, no máximo, o 9.º ano. É de realçar que, em 4 países da UE, mais de 1

³ O ISCED 0-2 corresponde ao ensino pré-escolar (ISCED 0), ao 1º e 2º ciclo do ensino básico (ISCED 1) e ao 3º ciclo do ensino básico (ISCED 2); o ISCED 3-4 corresponde ao ensino secundário e pós secundário; e o ISCED 5-8 refere-se ao ensino superior.

em cada 5 jovens tem, no máximo, o ensino básico: Alemanha (29%), Dinamarca (24%), Luxemburgo (23%) e Espanha (21%).

Mapa: Jovens (20-24) que têm, no mínimo, o ensino secundário (%)



A queda dos números do abandono escolar também contribui para este cenário positivo na educação: há 20 anos, a proporção de jovens entre os 18 e os 24 anos que deixaram de estudar sem terminar o ensino secundário era de 45%, valor que ficou nos 6% em 2022. Éramos o 2º país, a seguir a Malta, com maior abandono escolar. Atualmente, somos o 8º país com menor taxa de abandono escolar, com menos 4 p.p. face à média europeia (9,6%). Os rapazes abandonam os estudos duas vezes mais do que as raparigas (8% vs. 4%).

Fonte: Eurostat, Pordata.

B) SOMOS O 7º PAÍS DA UE COM MAIS JOVENS COM ENSINO SUPERIOR, E 13% DOS ESTUDANTES DE MESTRADO SÃO ESTRANGEIROS

A democratização do acesso ao ensino permitiu trajetórias escolares mais longas. Em 2022, Portugal era já o 7º país da UE com maior proporção de jovens entre os 20 e os 24 anos com ensino superior, acima da média europeia (19%).

Portugal destaca-se também no que toca ao peso de alunos estrangeiros no ensino superior. 8% dos alunos em licenciaturas⁴, e 14% em mestrado⁵, são estrangeiros, valores acima da média europeia (6% e 12%).

Fonte: Eurostat.

C) OS JOVENS PORTUGUESES REVELAM COMPETÊNCIAS DIGITAIS ACIMA DA MÉDIA EUROPEIA E ESTÃO EM 5º LUGAR ENTRE OS QUE MAIS UTILIZAM AS REDES SOCIAIS E LEEM NOTÍCIAS ONLINE

De acordo com a avaliação das competências digitais, a partir um conjunto de atividades realizadas nos diferentes dispositivos eletrónicos, Portugal encontrava-se em 5º lugar entre os países da UE em que os jovens, entre os 16 e os 24 anos, apresentam competências digitais básicas ou acima do básico⁶ (86% vs. 71% da média europeia).

Quase todos os jovens portugueses utilizam diariamente a internet (99,5%), aliás esta é a realidade de praticamente todos os países da UE (96,5%). Os Países Baixos são o país onde o peso dos jovens a utilizar diariamente a Internet é menor (93,7%).

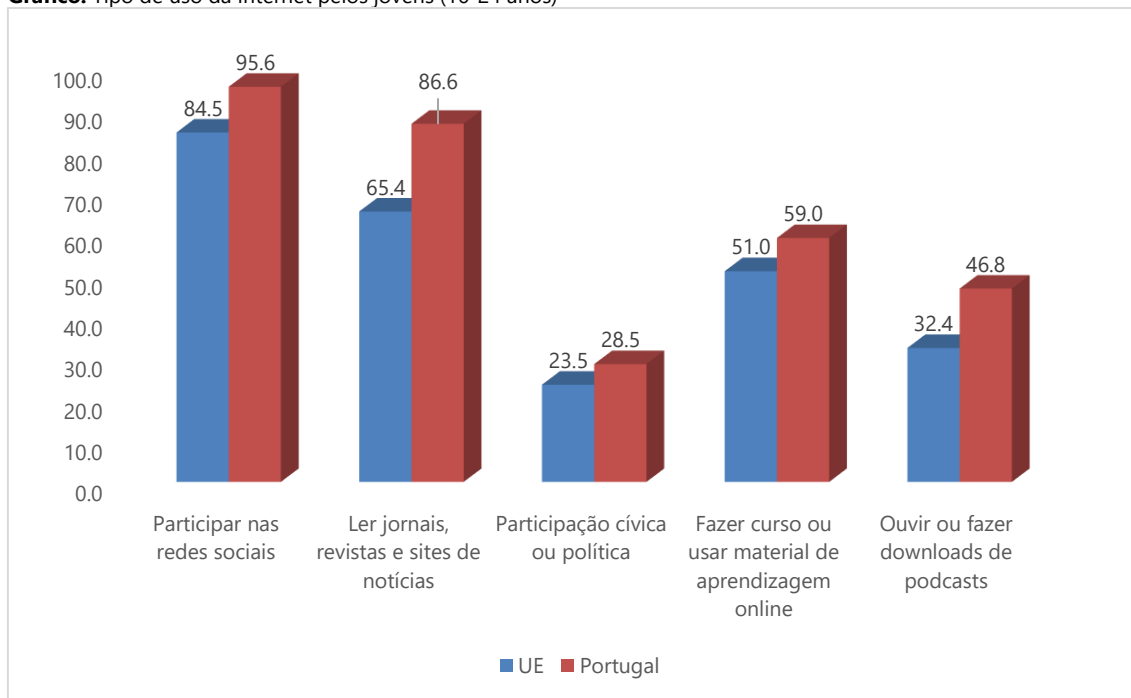
Quanto aos tipos de finalidade do uso da Internet, Portugal é o 5º país onde os jovens mais usam a internet para participar nas redes sociais, e para ler notícias online, e o 10.º para participar em atividades cívicas ou políticas.

⁴ O referente ao ISCED 6: Bacharelato e Licenciatura de 1.º ciclo de Bolonha.

⁵ O referente ao ISCED 7: Licenciatura pré-Bolonha, Mestrado pré-Bolonha, Mestrado integrado de Bolonha, Mestrado de 2.º ciclo de Bolonha.

⁶ Exemplos destas atividades podem ser o descarregamento/instalação de software ou a escrita de código numa linguagem de programação.

Gráfico: Tipo de uso da Internet pelos jovens (16-24 anos)



Fonte: Eurostat.

III. Emprego e desemprego

A) 6 EM CADA 10 JOVENS TÊM VÍNCULOS LABORAIS PRECÁRIOS

Cerca de 7 em cada 10 jovens entre os 16 e os 24 anos são inativos⁷, e 3 em cada 10 estão no mercado de trabalho, como empregados ou desempregados.

Portugal é o 7º país da UE onde a taxa de emprego⁸ entre os jovens é mais baixa: 1 em cada 4 está a trabalhar, aquém da média europeia de 1 em cada 3. Nos Países Baixos, na Dinamarca, em Malta, na Áustria e na Alemanha, mais de metade dos jovens trabalha.

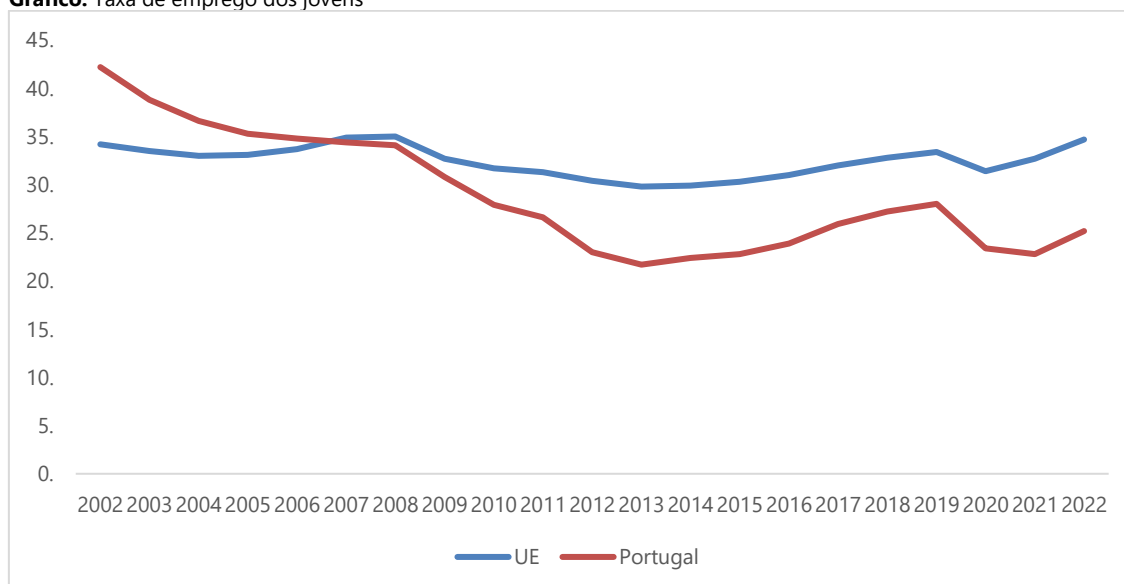
⁷ É inativo quem não está empregado nem desempregado, como é o caso da população estudantil, doméstica e reformada (Metainformação - INE).

⁸ População empregada no ano civil / População média anual residente com 15 anos e mais anos) * 100

Ao contrário da UE, Portugal ainda não recuperou os valores da taxa de emprego que tinha antes da pandemia: em 2019, a taxa de emprego era 28% (33% na média da EU) e, em 2022, era de 25% (35% na EU).

O aumento dos anos de escolaridade obrigatória e o acesso mais generalizado ao ensino superior traduziu-se num recuo, da taxa de emprego dos jovens, de 17 pontos percentuais, em 20 anos.

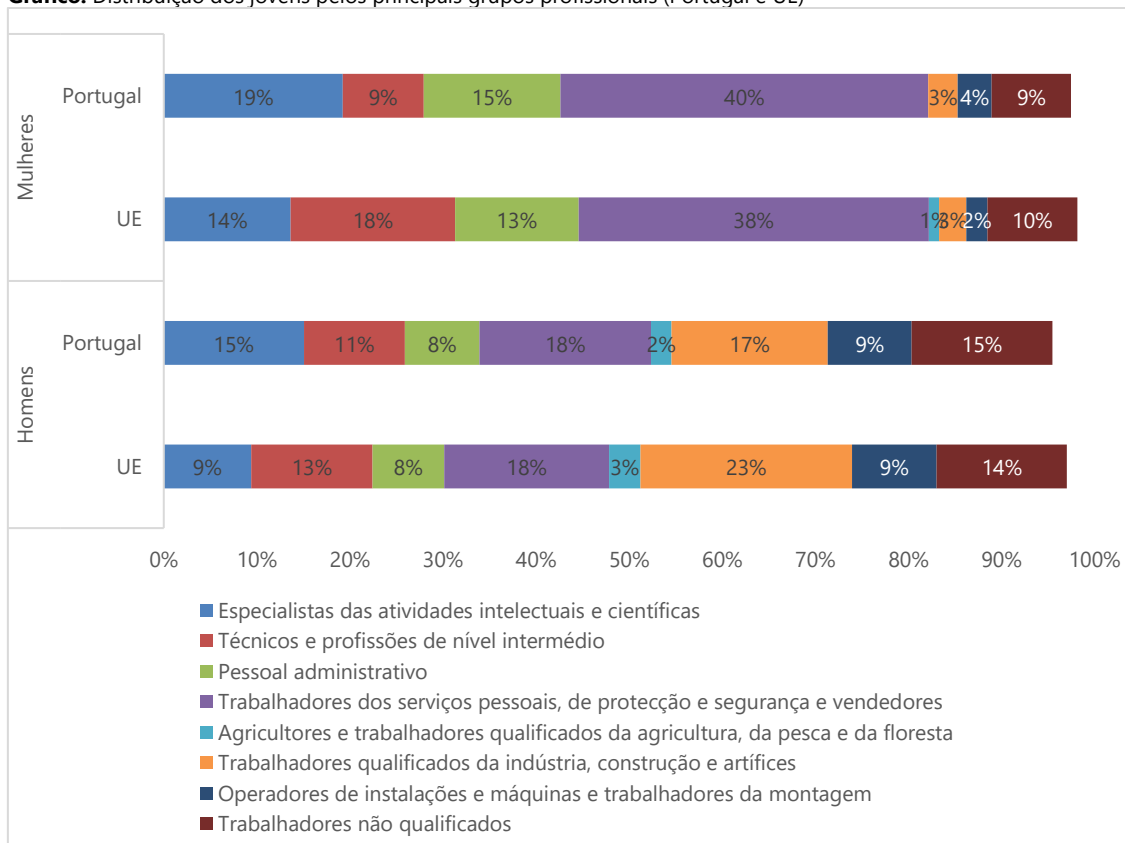
Gráfico: Taxa de emprego dos jovens



Fonte: Eurostat.

Atendendo à distribuição dos jovens empregados pelos grupos profissionais, 18% dos jovens do sexo masculino são trabalhadores dos serviços pessoais e vendedores, e 17% são trabalhadores qualificados da indústria e construção. Já as jovens estão mais presentes no grupo dos trabalhadores dos serviços pessoais e vendedores (4 em cada 10) e no dos especialistas das atividades intelectuais e científicas (2 em cada 10). Quando comparados com os seus pares europeus, os jovens em Portugal trabalham mais enquanto especialistas das atividades intelectuais e científicas, e menos enquanto trabalhadores qualificados da indústria e construção (- 6 pontos percentuais, no caso dos jovens do sexo masculino) e enquanto técnicos e profissionais de nível intermédio (- 9 pontos percentuais, no caso das jovens do sexo feminino).

Gráfico: Distribuição dos jovens pelos principais grupos profissionais (Portugal e UE)

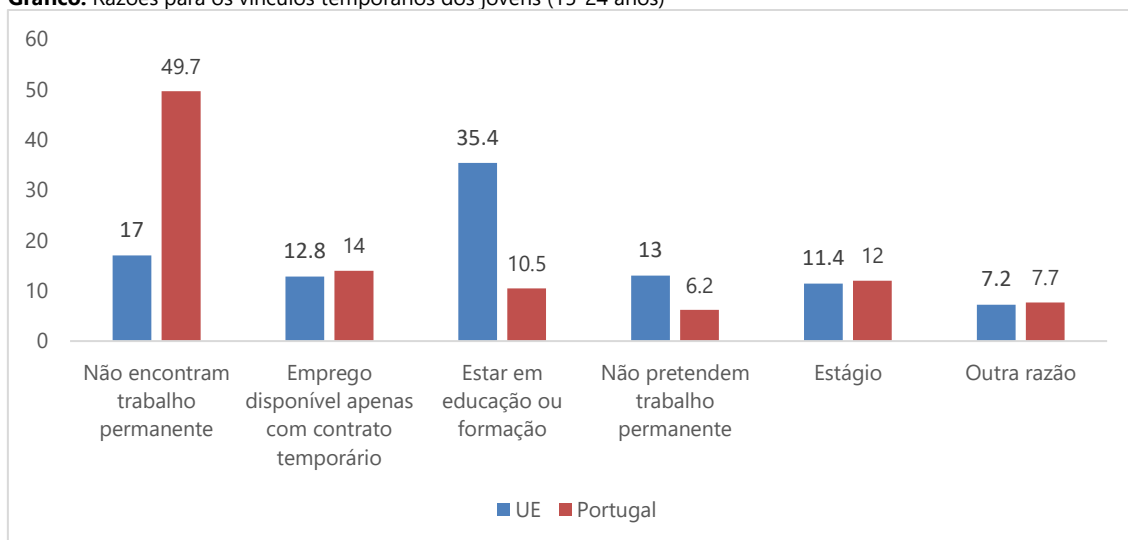


Fonte: Eurostat.

A instabilidade laboral é frequentemente associada aos jovens. Os contratos temporários são uma realidade para cerca de 6 em cada 10 jovens (57%) empregados, bastante acima dos 14% que correspondem aos trabalhadores entre os 25-64 anos. Na UE, os contratos temporários abrangem 5 em cada 10 jovens (e 11% dos trabalhadores de 25-64 anos). Somos o 5º país com maior proporção de jovens nesta condição, atrás dos Países Baixos, Eslovénia, Itália e Espanha.

As justificações para este tipo de contrato evidenciam a precariedade em que se encontram os jovens em Portugal: 50% referem não ter encontrado trabalho permanente, valor que desce na UE para 17%. Na UE são os estudos e a formação que surgem como primeira razão para os vínculos temporários.

Gráfico: Razões para os vínculos temporários dos jovens (15-24 anos)

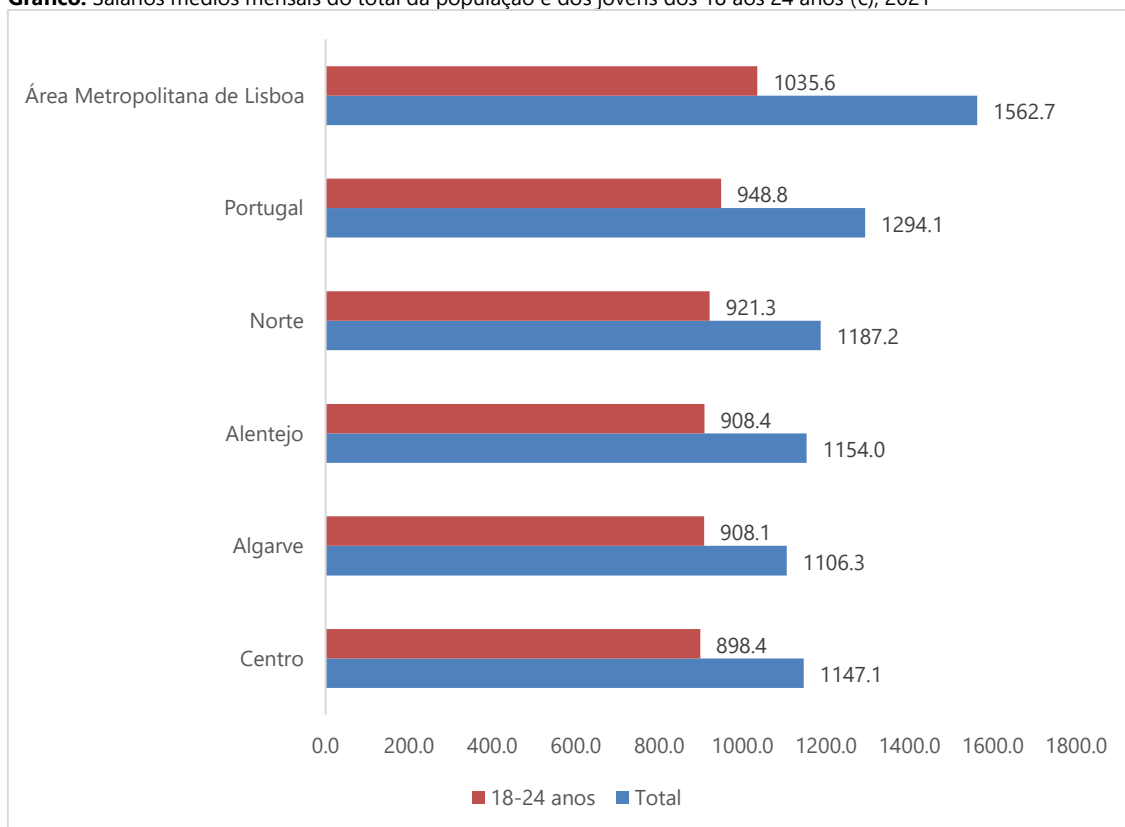


Fonte: Eurostat.

A inserção profissional dos jovens tende a caracterizar-se igualmente por salários mais baixos, em comparação com a população em geral. Em 2021, o salário médio dos jovens⁹ entre os 18 e os 24 anos foi de 948,8€ mensais brutos, menos 345,3€ do que a média nacional. Apenas na Área Metropolitana de Lisboa os jovens ultrapassam a barreira dos 1.000€ (1.035,6€), mas também é aqui que a discrepância face à média da região é maior (-527,2€). Por outras palavras, os salários dos jovens são, em média, 27% inferiores aos salários do total da população, valor que sobe para 34% na Área Metropolitana de Lisboa.

⁹ Dados para o Continente. Os dados referem-se a trabalhadores por conta de outrem a tempo completo com remuneração completa.

Gráfico: Salários médios mensais do total da população e dos jovens dos 18 aos 24 anos (€), 2021



Fonte: INE.

Os últimos dados disponíveis relativos a salários, ao nível europeu, remontam a 2018. Portugal era, então, o 2º país em que os jovens tinham os salários mais baixos¹⁰ depois da Grécia, e o 3º com os salários mais baixos na população em geral (atrás da Bulgária e Lituânia). Os jovens em Portugal ganhavam em média menos 36% que a média europeia, e a diferença era maior entre os homens do que entre as mulheres quando comparados com a média da UE (-39% vs. -31%).

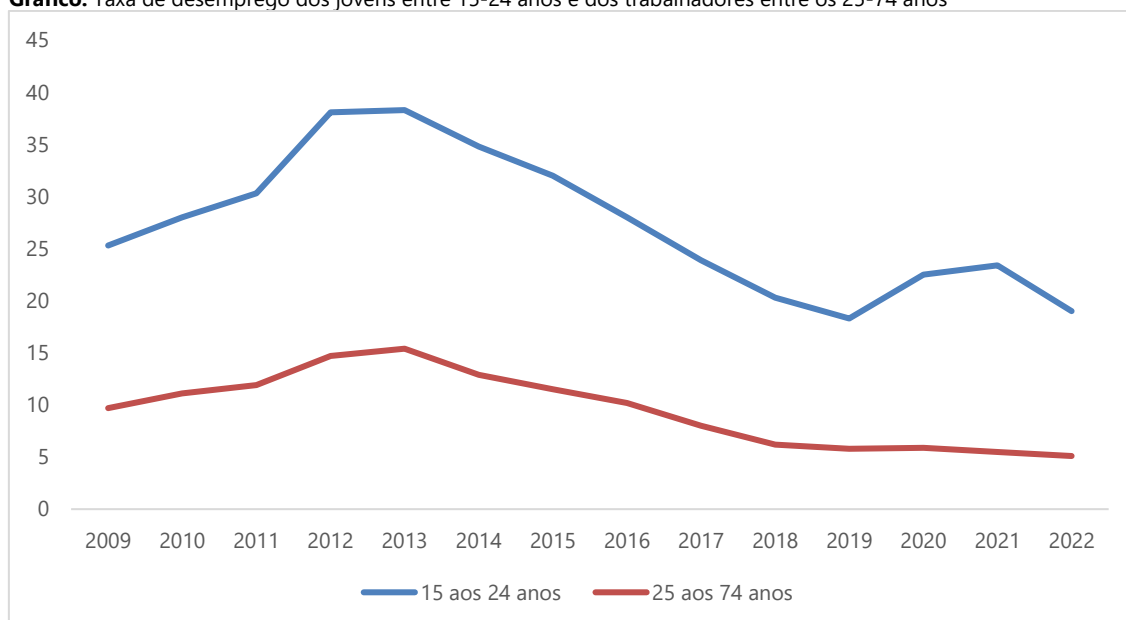
Fonte: Eurostat.

¹⁰ Jovens com menos de 30 anos. Dados em PPS, Paridade de Poder de Compra ("moeda" que compara os níveis de bem-estar e de despesa entre países, anulando a diferença dos níveis de preços).

B) PORTUGAL É O 7º PAÍS DA UE COM MAIOR DESEMPREGO JOVEM: ATINGE 1 EM CADA 5 JOVENS NO MERCADO DE TRABALHO

A taxa de desemprego¹¹ entre os jovens no mercado de trabalho era, em 2022, quatro vezes superior à dos trabalhadores entre os 25-74 anos (19% vs. 5%). Portugal é o 7º país com maior taxa de desemprego nesta faixa etária.

Gráfico: Taxa de desemprego dos jovens entre 15-24 anos e dos trabalhadores entre os 25-74 anos



Fonte: Eurostat.

Um dos indicadores mais pertinentes para avaliar as dificuldades da inserção profissional é a proporção de jovens que não estão a trabalhar nem a estudar¹². Em Portugal, em 2022, 7% dos jovens não estava a trabalhar nem a estudar, valor abaixo da UE (10%). É o registo mais baixo desde 2000, e metade do verificado em 2013 (14%).

Fonte: Eurostat.

¹¹ (População desempregada no ano civil / População ativa no ano civil) * 100

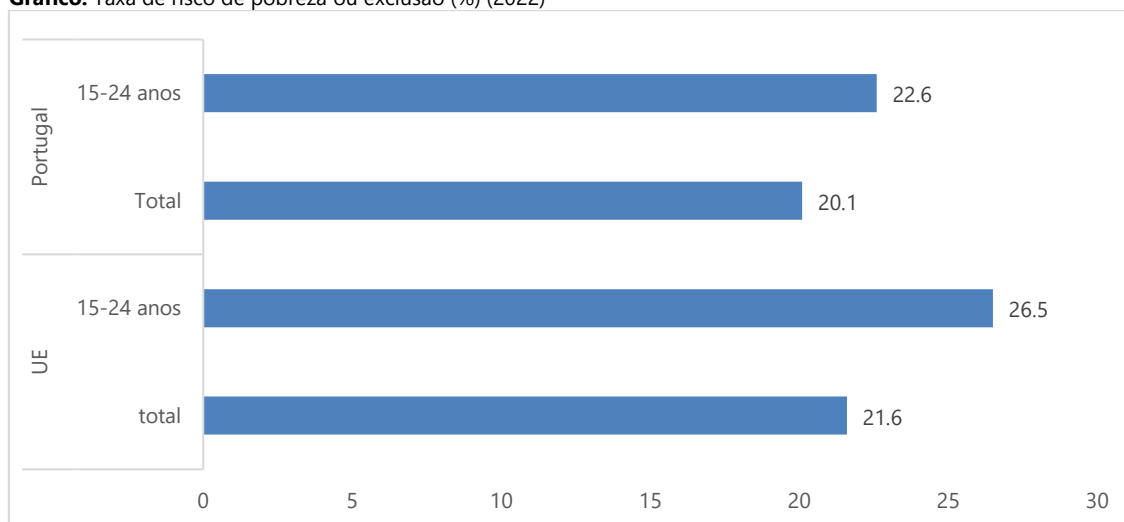
¹² Este indicador inclui-se no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 8, da Agenda 2030, cuja meta na UE, até 2030, é de descer para 9% a percentagem de jovens, entre os 15 e os 29 anos, que não estão empregados nem em educação ou formação.

IV. Inclusão social

A) CERCA DE 1 EM CADA 4 JOVENS ESTÁ EM RISCO DE POBREZA OU EXCLUSÃO SOCIAL

246 mil jovens – quase 1 em cada 4 – estão em situação de pobreza ou exclusão social, valor abaixo do verificado na UE (27%). De acordo com os dados registados desde 2015, a taxa de risco de pobreza ou exclusão social é sempre superior entre os jovens quando comparada à população em geral.

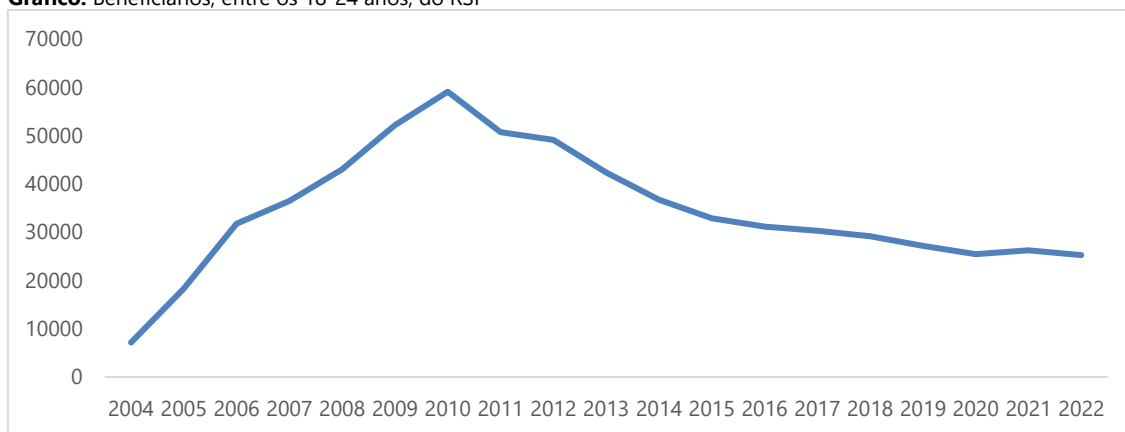
Gráfico: Taxa de risco de pobreza ou exclusão (%) (2022)



Fonte: Eurostat.

Em 2022, havia 5 mil jovens nestas idades que recebiam o subsídio de desemprego, o que corresponde a 4% do total de beneficiários deste subsídio, e a cerca de 8% dos 64,2 mil jovens desempregados. 10% dos beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI) são jovens entre os 18 e os 24 anos – no total, são mais de 25 mil jovens, número que corresponde a metade do verificado, em média, entre 2009 e 2012.

Gráfico: Beneficiários, entre os 18-24 anos, do RSI



Fonte: II/MTSSS, Pordata.

V. Saúde e qualidade de vida

A) 2 EM CADA 10 JOVENS TÊM EXCESSO DE PESO OU SÃO OBESOS, E 5 EM CADA 10 NÃO BEBEM ÁLCOOL

Em 2021, morreram 312 jovens: 224 do sexo masculino e 88 do sexo feminino. As principais causas de morte entre os homens são os acidentes de transporte (25%), o suicídio (12%) e o cancro (12%); entre as mulheres, são o cancro (25%) e os acidentes de transporte (11%).

Quando questionados sobre o seu estado de saúde, 86% dos jovens entre os 16-24 avaliam-no como "bom ou muito bom". Apesar de elevado, é 5 pontos percentuais abaixo da média europeia. Ainda assim, muito acima dos valores para a população entre os 16-64 anos (62% em PT e 78% na UE).

2 em cada 10 jovens nesta faixa etária têm excesso de peso ou são obesos (19%)¹³ e Portugal era o 5º país da UE com mais obesidade entre os jovens¹⁴ (de notar que mais de metade da população em Portugal tem excesso de peso).

¹³ Dados de 2022.

¹⁴ Dados de 2019.

36% dos jovens fazem exercício pelo menos 4 vezes por semana, e 1 em cada 3 não praticam exercício físico. Os dados revelam uma melhoria, uma vez que, em 2019, 40% dos jovens¹⁵ não faziam exercício físico e Portugal era o 6º país com pior classificação (a média na EU era de 28%).

Outros hábitos de saúde estão a melhorar. Quase metade dos jovens dizem não consumir álcool (48%), e 14% referem beber algumas vezes por semana (na população em geral, 36% não consomem álcool e 19% consomem diariamente). 88% dos jovens também dizem não fumar e 9% fumam diariamente. Ainda assim, em 2019, Portugal era o 4º país com menor consumo tabágico entre os jovens.

Fonte: IINE, Eurostat, Pordata.

B) 7 EM CADA 10 JOVENS AFIRMAM-SE CATÓLICOS E 2 EM CADA 10 NÃO TÊM RELIGIÃO

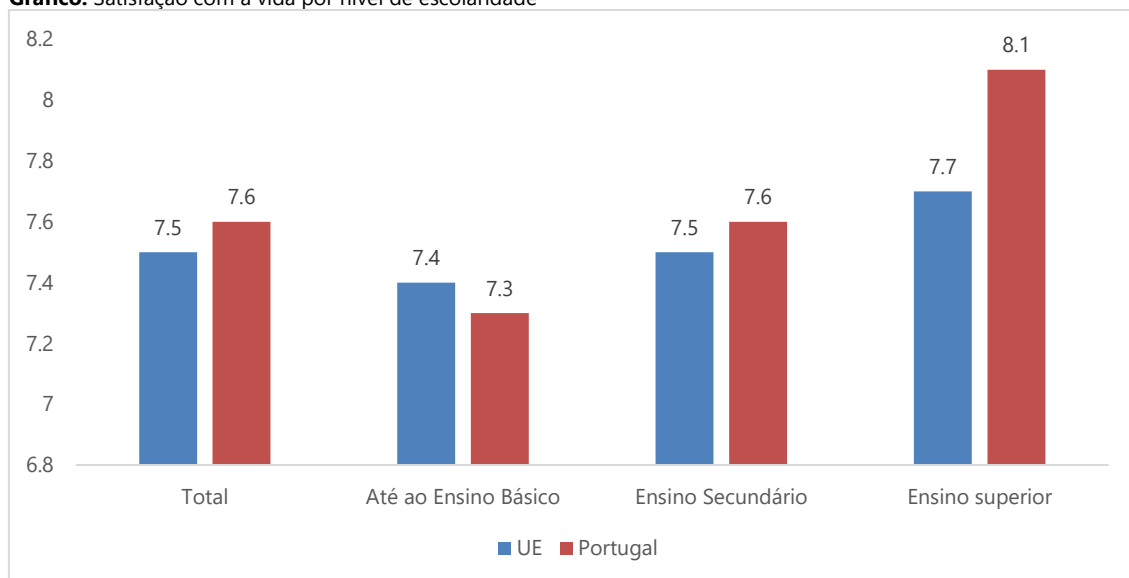
Em média, os jovens estão mais satisfeitos com a vida em geral¹⁶ quando comparados com a população mais velha (7.6 vs. 7, numa escala de 0 a 10), apresentando o mesmo grau de satisfação que a média dos jovens europeus.

Quanto maior a escolaridade dos jovens em Portugal, mais satisfeitos estão com a vida em geral, progressão que é menos assinalável na média europeia.

¹⁵ Dos 15-24 anos.

¹⁶ Escala: 0-5: "baixa"; 6-8: "média"; e 9 e 10: "elevada".

Gráfico: Satisfação com a vida por nível de escolaridade

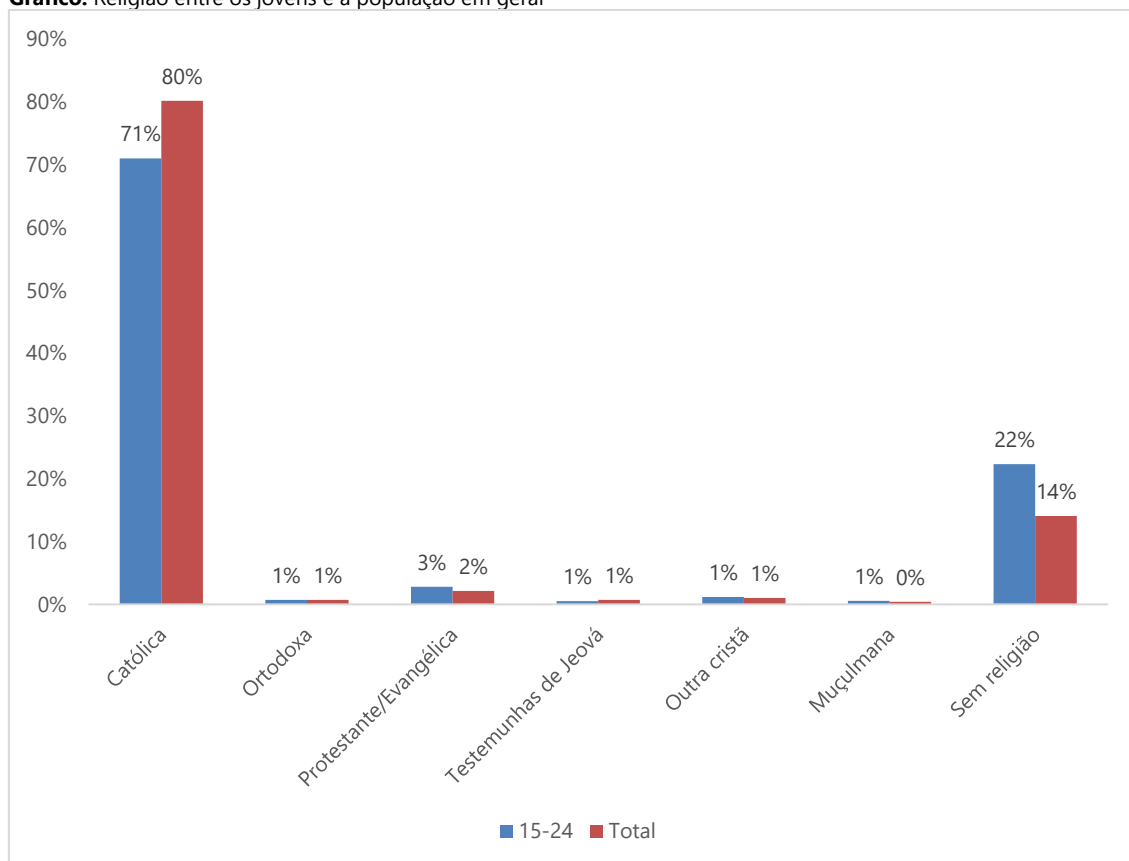


Fonte: Eurostat.

De acordo com os Censos de 2021, 7 em cada 10 jovens afirmam que a sua religião é a católica e 2 em cada 10 dizem não ter religião. Na população em geral¹⁷, a religião católica é identificada por 80% e apenas 14% declara não ter religião.

¹⁷ Com 15 ou mais anos.

Gráfico: Religião entre os jovens e a população em geral



Fonte: INE.